



Relato de Experiência: formação de mediadores de leitura no contexto educacional de São Félix Do Xingu – Pará

Luciana de Barros Ataíde¹
Leiliane Almeida de Moares²
Marcela Noleto de Medeiros³

Resumo:

Este trabalho relata a experiência de um minicurso e uma oficina ofertados pelo projeto de extensão Contribuição com a educação básica de São Félix do Xingu, coordenado pela professora doutora Luciana de Barros Ataíde e contribui com a elaboração de estratégias e de alternativas metodológicas para o ensino e literatura na educação básica. O projeto concorreu ao edital Proex nº 15/2022, Programa de Bolsas de Extensão PIBEX, seleção pública para concessão de bolsas de extensão, edição educação básica e foi aprovado pela Pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e contou com a parceria da Secretaria Municipal de Educação de São Félix do Xingu. Os objetivos deste texto são destacar questões importantes sobre o ensino de literatura na educação básica vinculado ao letramento literário e buscar compreender, a partir da experiência e da escuta dos professores da rede municipal de ensino, quais os fatores essenciais que influenciam no processo de leitura no âmbito da escola.

Palavras-chave:

Ensino. Leitura. Letramento. Escola.

1) Graduada em Letras – Língua Portuguesa (2003 – 2008) e Doutora em Letras: Estudos Literários (2016 – 2019), pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora do Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura) na Faculdade de Letras e Educação (FALED) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Atua nas áreas de Literaturas de Língua Portuguesa e Literatura e Ensino. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas Escritoras Paraenses (GEPEPs).

2) Estudante do Curso de Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura), da Faculdade de Letras e Educação, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, turma 2020. Foi bolsista de Extensão do projeto "Contribuição com a Educação Básica em São Félix do Xingu", coordenado pela professora Luciana de Barros Ataíde. Desenvolve pesquisa na área de Literatura e Ensino.

3) Estudante do Curso de Letras - Língua Portuguesa (Licenciatura), da Faculdade de Letras e Educação, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, turma 2019. Foi bolsista de Extensão do projeto "Contribuição com a Educação Básica em São Félix do Xingu", coordenado pela professora Luciana de Barros Ataíde. Desenvolve pesquisa na área de Literatura e Ensino.

Experience report: training of reading mediators in the educational context of São Félix Do Xingu - Pará

Abstract:

This work reports the experience of a mini-course and a workshop offered by the extension project Contribution to basic education in São Félix do Xingu, coordinated by professor Luciana de Barros Ataíde, and contributes to the development of strategies and methodological alternatives for teaching and literature in basic education. The project competed for the public notice Proex nº 15/2022, PIBEX Extension Scholarship Program, public selection for granting extension scholarships, basic education edition and was approved by the Pro-Rectory of Extension and Student Affairs, of the Federal University of South and Southeast do Pará and had the partnership of the Municipal Secretary of Education of São Félix do Xingu. The purpose of this text is to highlight important issues about the teaching of literature in basic education linked to literary literacy in order to understand, based on the experience and listening of teachers in the municipal education network, which are the essential factors that influence the reading process within the scope of the school.

Keywords:

Teaching. Reading. Literacy. School.

Reflexões iniciais

No contexto educacional do município de São Félix do Xingu, no sul paraense, os desafios da docência são inúmeros, pois permeiam o conhecimento da realidade em que se vive, exige um profissional com habilidade de evolução e de constante renovação em sua prática docente, exige que o profissional faça diferentes leituras da realidade com criticidade e também compreensão. Diante disso, a coordenadora do projeto de extensão *Contribuição com a educação básica de São Félix do Xingu*, as bolsistas do projeto e com a parceria da Secretaria Municipal de Educação do município, realizaram reuniões de escuta com professores da educação básica a fim de que estes pudessem apresentar suas principais queixas acerca das dificuldades encontradas na atuação docente.

Após o processo de escuta foi possível notar que dentre os inúmeros aspectos que compõem o universo educacional e que merecem a atenção é a formação continuada de professores para o trabalho com a leitura; algo que foi bem comentado pelos docentes. Sabemos que uma ação que possibilite aos docentes as trocas de experiências, construções de novos atos no educar, pensamento sobre novas possibilidades de ensinar e aprender e novas metodologias de ensino são fatores cruciais para um desempenho na atuação docente. Precisamos ainda mencionar que mais um fator que foi muito comentado e solicitado pelos professores é a formação de mediadores de leitura; ações de formação nas quais se discutam, apresentem, construam novas estratégias para o trabalho com a leitura na sala de aula.

Caminhos e concepções metodológicas

O trabalho com a leitura na sala de aula da escola básica nem sempre se desenvolve

dentro de um processo que privilegia o letramento por inúmeros fatores dentre os quais, o maior é a ausência de obras da literatura destinada ao público infantil e juvenil em números suficientes para os alunos e alunas. Com isso, o trabalho com a leitura se efetiva com maior frequência através do Livro Didático (LD).

Compreendemos que o LD pode ser também um instrumento para o trabalho com a leitura na escola, no entanto, Magda Soares (2006), lembra-nos de que a escolarização adequada da literatura na escola acontece quando o trabalho com a leitura literária é feito pelo contato com a obra e com a leitura integral do texto. A pesquisadora diz ainda que esse trabalho de retirar o texto literário de seu suporte original, que é o livro, e realocá-lo no LD, que tem outros elementos necessários para cumprir a proposta escolar, didática e pedagógica da escola, faz com que o ensino de literatura e/ou a escolarização da literatura se efetive de forma inadequada e ineficaz.

Essas pontuações que Magda Soares nos traz são importantes para que possamos pensar o contato efetivo do/a aluno/a com o texto literário de forma significativa, de forma que a experiência literária possa ser efetivada de fato. Compreendemos a importância da leitura no processo de formação do indivíduo. Paulo Freire, no texto "A importância do ato de ler: em três artigos que se completam" (1998) diz que o ato de ler não se limita ao processo de decifrar a linguagem escrita porque também se liga à leitura de mundo. Nesse contexto de que fala Freire, reconhecemos, assim como Marisa Lajolo (1993), que a leitura literária é fundamental no currículo escolar, pois o exercício cidadão é possível por meio do acesso à linguagem literária.

Neste sentido, a leitura de obras literárias é essencial no desenvolvimento do ser humano porque está intrinsecamente relacio-

nada ao conhecimento da escrita e ao entendimento das relações sociais. Na perspectiva do letramento, a formação de leitores é ainda mais profícua, uma vez que articula um conjunto de práticas sociais enquanto construção de sentidos. Logo, é no trabalho com o letramento literário que o professor/a conseguirá manter a leitura em sala de aula como um estado permanente de transformação.

É importante salientarmos que o letramento literário não é uma ação de se restringe à prática escolar, ao contrário, é uma forma de aprendizagem que se estende para toda a vida do indivíduo que se renova a cada leitura. Esse renovar-se constante acontece porque a literatura, mais que uma coleção de obras literárias, é um repertório cultural. É válido ressaltar que há muitas formas de letramento quando se pensa a construção de sentidos, mas na perspectiva que estamos pensando neste estudo, ele se efetiva por meio de alguns procedimentos fundamentais: pelo processo de interação verbal com o que está sendo lido através da experiência de imersão na obra; pelo desligamento do mundo; pela recriação deste mundo; e pelo processo de transformações reinterpretativas possibilitadas pela obra literária.

Esse processo de reinterpretação permite a identificação do outro por meio da linguagem, permite a incorporação e troca de experiências com o outro, logo, essa reinterpretação é um espaço privilegiado para a construção de identidades. Para que todo esse processo de troca aconteça, é necessário que o contato dos/as alunos/as com o texto literário ocorra de forma desejada, com uma linguagem próxima dos/as estudantes, pois é o que irá facilitar a existência da experiência literária, possibilitará o processo de recriação, mesmo que as personagens, o tempo e o espaço das narrativas tragam experiências de um tempo distante do tempo do leitor.

Portanto, para que ocorra o letramento literário, os/as alunos/as devem ter contato constante com leituras de obras literárias, com o texto literário e esse contato precisa ser promovido pela escola. Pensando nisso, trouxemos como proposta de leitura literária na perspectiva do letramento, as metodologias de sequência didática básica e formação de círculo de leitura, propostas por Rildo Cosson nos livros *Letramento literário: teoria e prática* (2009) e *Círculos de leitura e letramento literário* (2014). A seguir, serão apresentados os caminhos e as concepções metodológicas que nortearam a realização do minicurso e da oficina realizada com professores como oferta de formação continuada.

Minicurso sobre professores mediadores de leitura

No dia 25 de agosto de 2022, no auditório do prédio multiuso do Campus Universitário de São Félix do Xingu, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, foi ofertado, pela coordenadora do projeto de extensão Contribuição com a educação básica de São Félix do Xingu, professora doutora Luciana de Barros Ataide, o minicurso *Letramento literário: como criar círculos de leitura na sala de aula*. A ação foi desenvolvida por meio de exposição de conceitos-chave acerca de letramento, ensino de literatura, círculo de leitura, estratégias de leitura, sequência didática básica no trabalho com letramento literário, tendo como referências as obras de Rildo Cosson *Letramento literário: teoria e prática* (2009) e *Círculos de leitura e letramento literário* (2014) e a obra *Estratégias de leitura* (2018), de Isabel Solé.

Para a oferta do minicurso foram estipuladas 45 vagas para participação de professores de leitura da rede municipal de ensino de São Félix do Xingu, respeitando a



Figura 1: Minicurso sobre professores mediadores de leitura: sequência didática básica.
Fonte: arquivo próprio.

capacidade de lotação do auditório do Campus Universitário. No entanto, a equipe de execução do minicurso, composta pela coordenadora do projeto e as bolsistas, Leiliane Almeida de Moares, Claudinari Silva Laureano e Marcela Noleto de Medeiros teve que disponibilizar cadeiras extras para a participação de professores da rede particular de ensino da cidade. Na imagem acima está registrado o momento em que a coordenadora do projeto fazia a exposição sobre a metodologia de ensino de literatura sequência didática básica apresentada por Rildo Cosson (2009), seguindo os estágios de *motivação, introdução, leitura e interpretação*.

Motivação é a etapa de se apresentar o texto literário, preferencialmente de forma intersemiótica ou intertextual, dialogando com os conhecimentos prévios dos/das estudantes. Essa etapa é importante porque é uma boa motivação que irá garantir o sucesso da abordagem literária. A motivação é necessária porque exerce uma influência sobre as expectativas do leitor, mas não determina a leitura.

A *introdução* é a etapa em que se apresenta o/a autor/autora da obra literária, o contexto literário e demais informações pertinentes, objetivando a promoção do interesse pela leitura e por isso ela não é longa, sem informações em excesso e desnecessárias. Para isso, é importante que haja uma seleção dos elementos que serão informados, com o cuidado de que não se torne uma etapa tediosa.

A etapa seguinte é o momento da *leitura* que pode ser feita de forma individual ou coletiva. Independente da forma, o/a professor/a tem o papel central pois é ele/a quem acompanha a leitura dos alunos, já que é um trabalho de leitura em sala de aula. Portanto, é papel que sejam elaboradas estratégias para facilitar o contato do leitor com a obra. Nessa etapa o/a professor/a consegue avaliar de perto se há dificuldades na apropriação do texto.

O último estágio é a *interpretação*; ela é a ponte entre o texto e o conhecimento prévios dos/das alunos/as. Nessa fase podem

ser trabalhadas questões que se relacionam à compreensão geral do texto. Aqui o aluno pode articular toda a sua bagagem cultural, formal e informal e o/a leitor/a pode criar significados para o texto lido e isso é importante para que se possa comprovar que a obra lida foi compreendida.

Em seguida, foi feita a exposição que versou sobre passos para a criação de círculos de leitura na sala de aula.

Segundo a coordenadora professora Luciana de Barros Ataíde, quando se pensa em uma ação para a leitura literária na escola, quase sempre se pensa também nos fins utilitários desta ação, ou seja, cumprir os objetivos pedagógicos. Não que pensar em tais objetivos seja um problema, o problema está em privilegiar os fins pedagógicos e esquecer a função estética da literatura.

Segundo Graça Paulino (2013), a literatura juvenil não é uma produção de marketing editorial. Isso significa que ela não deve entrar na escola para cumprir as determinações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ou da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) quanto às determinações conteudistas da matriz curricular.

A inserção do texto literário no ambiente escolar deve estar ligada à formação de leitores, ou seja, ao processo de construção de leitores que saibam escolher suas leituras, que apreciem a construção da obra, em seu aspecto verbal e artístico.

É Graça Paulino (2013) quem afirma que no momento de se escolher um livro literário para se trabalhar na escola, é preciso que se tenha a distinção entre o utilitarismo e a



Figura 2: Minicurso sobre professores mediadores de leitura: como criar círculos de leitura na sala de aula.
Fonte: arquivo próprio.

questão estética e esse saber está ligado à distinção da literatura enquanto arte e enquanto pedagogia. A pesquisa acredita ainda que a leitura literária enquanto qualidade estética, compondo o letramento, está sendo mais valorizada no atual século. Diz ainda que um dos aspectos centrais do caráter formador da literatura está em “humanizar as relações enrijecidas pela absolutização das mercadorias” (PAULINO, 2013, p. 23).

Assim, na escola, uma forma de se inserção da leitura literária, efetivando, com isso, o letramento, é a proposta de formação de círculo de leituras. Isso porque é uma forma eficaz de se trabalhar com a obra literária na integralidade e não por meio de fragmentos de textos e/ou descontextualização. Para Rildo Cosson (2009), “o letramento literário requer o contato direto e constante com o texto literário” (p. 74) e é preciso que a escola disponibilize tempo, espaço e, principalmente, oportunidade para que esse contato aconteça.

Tanto Graça Paulino (2013) quanto Rildo Cosson (2009) acreditam que a concretização do letramento literário na escola acontece por meio do estabelecimento de uma comunidade de leitores de forma que sejam respeitadas as circulações dos textos e as dificuldades de respostas às práticas leitoras. E é por entender a importância das trocas de experiências leitoras que a proposta de criação de círculo de leitura na escola é uma metodologia apresentada por Rildo Cosson no livro *Círculos de leitura e letramento literário* (2014). Neste livro, Cosson deixa claro que a prática de círculo de leitura é importante para a criação de uma comunidade de leitores na escola e para que o estudante se sinta como parte integrante dessa comunidade. Afirma ainda que o caráter relevante desta prática está

em proporcionar a manipulação e apropriação de um repertório de leitura; em propiciar o estreitamento dos laços sociais e em reforçar o caráter formativo. Isso porque se trata de uma estratégia de leitura em grupo em três etapas: o ato de ler, o compartilhamento e o registro.

Essas três etapas compreendem todo o processo de leitura porque no ato de ler, o leitor se encontra com a obra, faz a leitura solitária e também de forma solidária, já que há o momento de compartilhar as impressões. Para que aconteça o processo de compartilhamento há as anotações sobre as impressões e há a socialização, logo, trabalha-se com a leitura e com a escrita. O trabalho com a escrita é feito por meio do registro sobre as reflexões advindas do momento da socialização (vale lembrar que a socialização pode acontecer de forma performática por meio de peças, saraus, rodas de leitura). Na realização dessas três etapas, podem ser utilizadas as fichas de funções sobre as quais detalharemos a seguir.

Segundo Daniels (apud COSSON, 2014), a utilização das fichas de função⁴ no processo de efetivação de círculo de leituras ocorre por meio das atribuições de funções aos integrantes do grupo após a seleção da obra literária que será lida. As funções a serem atribuídas são:

Questionador/a: elaboração de perguntas sobre a obra; perguntas que conduzam à reflexões;

Iluminador/a de passagens: seleciona passagens que lhe chamou atenção e socializa com o grupo;

Conector/a: liga trechos da obra à vida; à realidade atual; fatos sociais;

4) Modelos de fichas de função utilizados podem ser conferidos no apêndice desse trabalho.

Dicionarista: seleciona palavras pouco usuais, desconhecidas, relevantes para o texto e apresenta os significados tanto no contexto quanto fora dele;

Sintetizador: traz a síntese da obra lida; sumariza;

Pesquisador: busca informações contextuais relevantes como informações sobre o autor, época e contexto de publicação da obra;

Cenógrafo/registrator: traça informações sobre as principais passagens, cenas, momentos relevantes da obra;

Perfilador/a ou analista de personagem: traz um perfil das personagens mais interessantes; das que mais lhe chamou a atenção;

Ilustrador: traz imagens para ilustrar o texto.

Esse esboço que apresentamos aqui para se trabalhar com círculo de leitura na escola trata-se de uma metodologia de trabalho na perspectiva da formação leitora, mas não se pode esquecer que a atenção na escolha das obras a serem lidas é fundamental, pois os/as alunos/as farão leituras solitárias e compartilhadas. Uma leitura que não desperte a atenção do/a estudante pode prejudicar o funcionamento do círculo de leitura, por isso a escolha das obras faz uma grande diferença para a apropriação da leitura enquanto construção de sentidos e enquanto arte.

Assim, além de escolher as obras, o/a professor/a precisa conhecer essa obra, fazer uma leitura prévia para conduzir o círculo com eficiência. Portanto, é preciso estar atento a uma escolha de obras pautadas na qualidade estética. Nesse aspecto, é necessário conhecer um pouco sobre o autor da obra escolhida, porque é preciso observar o olhar que este autor tem sobre o mundo, especialmente quando se trata de

escolha de obras para crianças e adolescentes.

Oficina sobre professores mediadores de leitura: com a mão na massa

A oficina *A literatura na sala de aula: sequência didática e círculo de leitura na educação básica* ocorreu no dia 22 de setembro de 2022, também ofertada pela coordenadora no projeto de extensão *Contribuição com a educação básica de São Félix do Xingu*, professora doutora Luciana de Barros Ataíde, com o auxílio das bolsistas Leiliane Almeida de Moraes, Claudinari Silva Laureano e Marcela Noletto de Medeiros. Mais uma vez, o espaço utilizado foi o auditório do Campus Universitário de São Félix do Xingu.

Para o desenvolvimento da Oficina, a equipe executora da ação considerou todo o arcabouço teórico exposto, discutido e analisado no minicurso ocorrido no mês de agosto a fim de que os participantes pudessem colocar em prática os conhecimentos construídos. Para isso, foram selecionadas duas obras da literatura infantojuvenil que foram distribuídas nas escolas da rede municipal de ensino do município: *Godi: um menino chamado liberdade* (2018), de Fábio Ferreira e *Histórias africanas* (2018), recontadas por Ana Maria Machado.

Para a dinâmica sequência didática básica na sala de aula, seguindo os estágios *motivação, introdução, leitura e interpretação*, foi utilizado o livro *Godi: um menino chamado liberdade* (2018), de Fábio Ferreira. A narrativa conta a história do personagem Godi, um garoto que nasceu na senzala, filho de Rosalina, que foi trazida da África para o Brasil com seus pais, quando tinha dez (10) anos de idade. A mãe do garoto acreditava muito na Lei do Ventre Livre e por isso sonhava para o filho uma vida diferente do que fora a sua.



Figura 3: Momento da Oficina *A literatura na sala de aula: sequência didática e círculo de leitura na educação básica*. **Fonte:** arquivo próprio.

Passando três meses após o nascimento de Godi, uma senhora de outra fazenda soube que uma escrava tinha acabado de dar à luz, e queria alugá-la por algum tempo como ama de leite para seu netinho recém-nascido. Assim, Rosalina foi levada por dois capatazes para a fazenda onde haveria de amamentar uma criança que não tinha saído de seu ventre, deixando o pequeno Godi aos cuidados das outras escravas. Aos sete anos de idade, Godi já fora destinado aos serviços da fazenda que tinha um grande engenho de cana-de-açúcar, e foi crescendo, alimentando o sonho de ser livre. Uma noite, após meses de planejamento, um grupo de escravos fugiu para um Quilombo que ficava bem distante da fazenda onde estavam e com o grupo estavam Godi e a mãe. E foi por acreditarem nesse sonho de liberdade que conseguiram chegar ao Quilombo.

Neste livro, Fábio Ferreira trabalha com dados históricos do tempo da escravidão no Brasil, criando um livro que traz fatos e aspirações humanas de forma poética. Fábio é professor de História na Educação Básica pública em Maceió – Alagoas, e se dedica a pesquisas relacionadas a questões étnico-raciais e educacionais. As inspirações para a produções literárias vêm de sua profissão, de sua experiência de professor e das pesquisas que realiza. *Godi: um menino chamado liberdade* (2018) foi selecionado, em 2020, pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD Literário) para ser distribuído em escolas públicas de todo o Brasil.

Para a execução da metodologia círculo de leitura na sala de aula, foi utilizada a obra *Histórias Africanas* (2018), recontadas por Ana Maria Machado. O livro é composto por quatro narrativas (contos), a saber: “A filha

do Sol e da Lua”, “As garras do leopardo”, “Os viajantes e o monstro” e “Mesmo lugar, outra festa”. São quatro histórias que revelam um pouco da tradição oral e das riquezas culturais dos povos africanos. São narrativas conhecidas internacionalmente e selecionadas por Ana Maria Machado para compor esse livro.

Para a realização da dinâmica do círculo de leitura, foram utilizadas as fichas de função que podem ser conferidas no apêndice, conforme orientações a seguir:

Primeiro passo: criação do círculo de leitura

Segundo passo: criação dos grupos para leitura

Terceiro passo: divisão das narrativas entre os grupos

Quarto passo: divisão das fichas de função entre os membros dos grupos

Quinto passo: realização da leitura, individualizada

Sexto passo: reunião dos grupos para a socialização das informações das fichas de função

Sétimo passo: socialização das leituras, levando em consideração as informações coletadas nas fichas de função.

Após a execução das ações propostas no projeto, especialmente após a realização da oficina foi possível refletir sobre a riqueza polissêmica da literatura, sobre o campo de plena liberdade para o leitor quando o ensino de literatura se efetiva. O letramento, enquanto prática de formação leitora, é o



Figura 4: Apresentação do livro *Godi: um menino chamado liberdade* (2018), de Fábio Ferreira.
Fonte: arquivo próprio.



Figura 5: Momento de leitura das narrativas do livro *Histórias africanas* (2018), de Ana Maria Machado.
Fonte: arquivo próprio.

que desperta a consciência do leitor de forma que ele possa dialogar com as amarras do cotidiano. É a obra literária quem fornece ao leitor o universo de informações que se vinculam com o seu dia a dia, sua experiência de mundo, sua vivência.

Sabemos que aprender a ler a palavra escrita não é uma atividade natural para a qual se capacita sozinho. Nesse processo então compreendidos mediadores importantes e para grande parte dos sujeitos, esses mediadores estão nas escolas, são os professores. E quando se fala na prática docente, a leitura é a ferramenta essencial, por isso, o professor precisa se revelar um leitor apaixonado e uma grande referência para os alunos e foi pensando nisso que as ações do projeto de extensão foram planejadas.

Tanto o minicurso quanto a Oficina visavam à atualização profissional dos participantes com a finalidade de impulsionar mudanças efetivas para a melhoria do índice educacional de São Félix do Xingu. Reconhecemos que os resultados obtidos

não podem ser atribuídos apenas à dimensão didática do ensino, são necessárias ações continuadas para garantir a qualificação profissional docente, pois são medidas que repercutem em uma construção identitária profissional mais sólida de forma a promover mudanças efetivas na educação.

Considerações

Já de início queremos deixar claro que não estamos apresentando, aqui, uma receita para a efetivação da formação de leitores, tampouco apresentar um manual de ensino de literatura. O que pretendemos é apresentar algumas ações que podem, além de estreitar os laços entre universidade e comunidade, constituir com a construção de uma educação que priorize a leitura enquanto ferramenta essencial do processo de ensino.

É importante ainda salientar que os procedimentos metodológicos para a realização da sequência didática básica e para a realização do círculo de leitura que apresentamos

podem ser adaptados à realidade de cada turma, de cada escola, de cada série, a depender da maturação, das necessidades e das experiências leitoras dos/das estudantes.

Independente do procedimento que o professor/a irá adotar e/ou das adaptações que fizer o que sabemos é que apenas com uma postura ativa do leitor, compreendendo o engajamento dos conhecimentos prévios, inferências, entendimento do que foi lido é que podemos pensar, de fato, a efetivação do processo de formação de leitores. E esses são elementos indispensáveis para se trabalhar com o letramento literário cujo propósito é formar leitores que tenham uma postura crítica, que sejam capazes de compreender as informações contidas em um texto e em seu contexto vivencial. Portanto, acreditamos que trabalhar na perspectiva do letramento literário é pensar na formação de uma comunidade de leitores de forma que esses leitores possam se reconhecer pertencentes a essa comunidade. Entendemos ainda que as obras aqui selecionadas constituem um ótimo recurso para a motivação da leitura estética de textos literários na escola.

Referências

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário – teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

FERREIRA, Fábio. *Godi: um menino chamado liberdade*. Ilustração de Diogo Carneiro. – Belo Horizonte: Obaobá, 2018.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1998.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a*

leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

MACHADO, Ana Maria. *Histórias Africanas recontadas por Ana Maria Machado*. 1ª edição. São Paulo: Quinteto Editorial, 2018.

PAULINO, G.; COSSON, R. *Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola*. In: R. ZILBERMAN; T. RÖSING (Org.). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2013. P. 61-81.

MELO, Ana Cristina. *Caixa de desejos*. 3. Edição – São Paulo: Tordesilhas, 2018.

SOARES, Magda. "A escolarização da literatura infantil e juvenil". In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani. (Orgs). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2006. P.17-48

Apêndice - Fichas de Função para o trabalho com currículo de leitura



Questionador/a: elaboração de perguntas sobre a obra; perguntas que conduzam à reflexões.

Iluminador/a de passagens: seleciona passagens que lhe chamou atenção e socializa com o grupo.

Conector/a: liga trechos da obra à vida; à realidade atual; fatos sociais.

Dicionarista: seleciona palavras pouco usuais, desconhecidas, relevantes para o texto e apresenta os significados tanto no contexto quanto fora dele.

Sintetizador: traz a síntese da obra lida; sumariza.

Pesquisador: busca informações contextuais relevantes como informações sobre o autor, época e contexto de publicação da obra.

Cenógrafo/registrator: traça informações sobre as principais passagens, cenas, momentos relevantes da obra.

Perfilador/a ou analista de personagem: traz um perfil das personagens mais interessantes; das que mais lhe chamou a atenção.

Ilustrador: traz imagens para ilustrar o texto.
